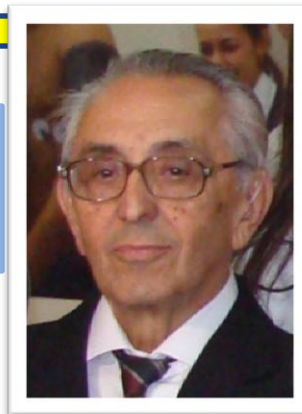


A PALAVRA DO PROVIDOR

Professor Augusto Rios Carneiro



O que queremos para a nossa Santa Casa?

Há um risco de colapso anunciado para maioria das Santas Casas, mas nós queremos andar na contramão da crise

Convido você a parar por alguns minutos e tentar imaginar como seria a sua cidade sem um hospital? Dada a importância do serviço prestado por uma Santa Casa, tentar imaginar uma cidade sem esse tipo de assistência, nos parece o início de um caos instalado na saúde pública.

Um artigo publicado recentemente na Folha de São Paulo e escrito pelo diretor-presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo (Fehosp), Edson Rogatti, expõe a situação atual desses hospitais, que iniciaram o ano de 2013 com dívidas de R\$ 12 bilhões. Um cenário lamentável e preocupante.

Assusta-nos ainda mais pensar que, nessas condições, muitas instituições não sobreviverão até 2014. E como planejar o futuro de um município sem a prestação de serviço hospitalar para a recuperação da saúde do cidadão? Diminuir sensivelmente o volume dos atendimentos prestados ao SUS é uma das soluções possíveis, apontadas pelos gestores dessas instituições. Mas como olhar para nossas crianças e outros milhares de pessoas que dependem do Sistema Único de Saúde para ter acesso ao atendimento digno, e que lhes é de direito?

Por outro lado, essas instituições não têm mais condições de continuar adquirindo dívidas. E esse passivo crescente, é importante esclarecer, existe porque o SUS deixou de cumprir suas obrigações no acordo que celebrou com as instituições filantrópicas para viabilizar sua criação. Naquela época, o Estado não tinha – e ainda não tem – estrutura suficiente para oferecer o atendimento público e universal que propõe a Constituição.

Atualmente, a cada R\$ 100,00 gastos na assistência pública, apenas R\$ 65,00 são ressarcidos pelo governo. Uma diferença que é ainda maior nos atendimentos de média e baixa complexidade. E quem paga o restante dessa conta? As próprias Santas Casas, que contraem dívidas para manter as suas portas abertas, sem interromper a assistência necessária ao paciente. Em Itapeva, a nossa Santa Casa, também não fechou o ano de 2012 como almejava. Repasses deixaram de ser feitos pela prefeitura e isso só fez aumentar o saldo negativo.

A PALAVRA - continuação

Mesmo com tantos esforços, vez ou outra recebemos críticas da população, que se manifesta insatisfeita com o atendimento oferecido pela Santa Casa. Porém, mesmo sem receber as verbas afirmadas nas contratualizações acordadas com o município de Itapeva; mesmo sem receber qualquer ajuda de custo dos municípios vizinhos que utilizam o nosso serviço; permanecemos trabalhando 24 horas por dia, sete dias por semana, oferecendo à população atendimento na baixa, na média e na alta complexidade. Nunca falta médico no Pronto Socorro. Nunca falta equipamento necessário para exames e diagnósticos adequados. Nunca falta leito para o doente que nos procura. Ainda assim, isso tudo não parece suficiente para atender as angústias de um povo que ainda não sabe quão importante e fundamental é o papel que esta Santa Casa desempenha.

Sabem o que é viver sem um hospital aqueles netos que um dia tiveram a oportunidade de ouvir as histórias contadas por seus avós, nos idos de 1904, quando a Santa Casa foi obrigada a fechar suas portas por falta de recurso. Mas hoje, quando já contamos há 113 anos com um hospital bem estruturado, nem sempre damos o devido valor. Contamos com uma estrutura cada vez mais apropriada às necessidades da população, com avanços físicos, tecnológicos e profissionais que, diga-se de passagem, podemos nos orgulhar, é escasso até num raio de 200 km. Mas, fazendo uma reflexão dura e sombria, é possível imaginar o caos instalado na saúde pública de Itapeva sem os serviços oferecidos pelo Pronto Socorro da Santa Casa de Itapeva?!

A Administração e a Diretoria da Santa Casa, juntamente com seus colaboradores, trabalham diuturnamente para driblar as dificuldades financeiras e tentar andar na contramão da crise vivenciada pela maioria dos hospitais em todo o país. Apoiamos o movimento *Tabela do SUS – Reajuste Já*, que faz reivindicações consideradas básicas e indispensáveis junto aos governos estadual e federal, vislumbrando o início de uma recuperação financeira e o reajuste de 100% da tabela atualmente praticada pelo SUS.

Enquanto cidadãos, nós também podemos fazer a nossa parte nos mantendo informados sobre as ações da Santa Casa e cobrando o poder público para que medidas emergenciais sejam tomadas, além de compreender seu papel como mera prestadora de serviço ao município: uma instituição filantrópica que depende de verbas do SUS para oferecer atendimento gratuito e de qualidade, um direito de qualquer cidadão.



Em protesto contra o subfinanciamento da saúde, Santa Casa de Itapeva se une aos demais hospitais filantrópicos para paralisação

*Durante mais uma reunião do movimento “Tabela SUS – Reajuste” Santas Casas e hospitais filantrópicos de todo estado de São Paulo decidiram que, **em oito de abril, não serão atendidos procedimentos eletivos***

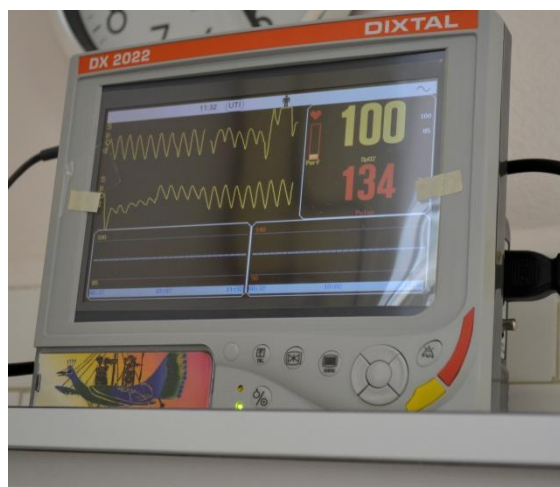
Durante a última reunião do movimento “Tabela SUS - Reajuste Já”, realizado na Assembleia Legislativa de São Paulo, ficou decidido que em 08 de abril somente serão atendidos casos de urgência e emergência, paralisando os atendimentos eletivos. Essa medida é uma forma de demonstrar para a população a delicada situação financeira que os hospitais enfrentam.

Segundo superintendente da Santa Casa de Itapeva, Aristeu de Almeida Camargo Filho, a Instituição apoia o movimento e, na data escolhida pelo grupo, também irá paralisar seu atendimento eletivo. “O movimento Tabela SUS – Reajuste Já busca chamar a atenção das autoridades para a crise que os hospitais estão vivendo. Se a situação permanecer como está hoje, até 2014, muitos terão de fechar as portas por falta de recurso. Com isso, a população será prejudicada. Precisamos trabalhar agora para evitar prejuízos futuros”, explica Aristeu.

Há mais de 12 anos a tabela do SUS não é reajustada e os valores praticados não são suficientes para cobrir os custos ambulatoriais e hospitalares dos atendimentos realizados. Com isso, os hospitais precisam fazer aportes financeiros, lançando mão de empréstimos, para cobrir os custos. Se uma medida não for tomada imediatamente, as Santas Casas e hospitais filantrópicos de boa parte do país não mais conseguirão prestar uma assistência de qualidade, e a população usuária do SUS sofrerá com essas consequências. “Por isso, no dia 8 de abril, pedimos o apoio para que nos ajudem nessa manifestação de protesto contra os baixíssimos valores pagos pelo SUS, e para que também manifestem sua indignação junto às autoridades, pois somente com a providência dessas medidas emergenciais de reajuste na tabela é que conseguiremos melhorar a qualidade da assistência ao paciente”, desabafa Aristeu.

Santa Casa agora realiza teste do coraçãozinho em recém-nascidos

A oximetria de pulso, popularmente chamada de teste do coraçãozinho, agora é oferecida aos recém-nascidos. O exame, não invasivo, é eficiente no diagnóstico precocemente de doenças cardíacas. É realizado por meio de um aparelho chamado oxímetro, que ao encostar em um dos pés do bebê mede a oxigenação do sangue. O resultado é considerado normal se o aparelho registrar nível de oxigenação maior ou igual a 95%. Quando o resultado der alterado, a criança será submetida a uma ecocardiografia dentro das 24 horas seguintes e receberá acompanhamento cardiológico.



Dr. Anésio, pediatra, realizando o teste do coraçãozinho

CGSUS cobra posição da prefeitura quanto ao repasse de verbas para a Santa Casa

Marlene Moraes Maciel e os demais membros do CGSUS temem que o atendimento seja prejudicado. “O que precisa ficar claro para a população é que esse serviço já foi executado. Ninguém ficou sem atendimento. Os médicos e os funcionários só não ficaram sem salário porque a Santa Casa fez um empréstimo para poder pagá-los. Mas, se a prefeitura continuar negando o pagamento, o Hospital terá sérios problemas financeiros. Isso pode prejudicar o atendimento das pessoas que precisam do SUS. Sem dinheiro não tem como melhorar a assistência ou até mesmo dar continuidade a ela”, diz Marlene.



Membros da comunidade, que representam os usuários do SUS e da Santa Casa no CGSUS (Conselho Gestor do SUS), manifestam indignação quanto à dívida de mais de R\$ 1 milhão da prefeitura com a Santa Casa e pedem solução urgente

Outro membro do CGSUS faz menção ao período eleitoral. “Em período de campanha, quando o Roberto Comeron esteve visitando a Santa Casa, declarou que o Hospital era a ‘menina dos olhos dele’. É importante lembrar que, quando a menina dos olhos não é bem tratada, dá cegueira. Não adianta dizer para o povo que está tudo bem. Essas pessoas precisam ter segurança na saúde. A população acaba achando que a Santa Casa não quer colocar mais médicos; que a Santa Casa não agiliza o atendimento. Mas é necessário entender que, para fazer tudo isso, precisa de dinheiro. Nenhum profissional trabalha de graça. Os medicamentos não são de graça. Precisa pagar luz, água. Tudo isso custa caro”, desabafa Celestino Manoel Tavares.

O grupo exige uma solução. “Como representantes dos usuários e membros do CGSUS estamos cobrando uma solução urgente da prefeitura”, diz Dair Cueval. “Estamos enxergando essa situação como um grande descaso da administração anterior, que terá de ser reparada de alguma forma pelo Roberto Comeron. Entendemos que a Santa Casa oferece atendimento primordial à população. A prestação desse serviço precisa continuar progredindo e com a qualidade que população merece. Uma crise na Santa Casa significa uma crise de calamidade pública”, completa Heitor Corradim.



Pronto Socorro tem novo espaço destinado às crianças



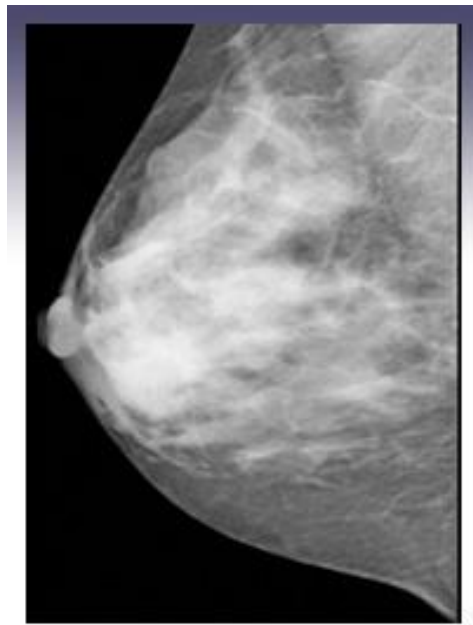
Enquanto aguardam atendimento no Pronto Socorro, as crianças agora podem se distrair no novo espaço destinado especialmente a elas. O projeto, implantado pela Hotelaria Hospitalar, além de diminuir a angústia dos pequenos pacientes, tornam a assistência mais humanizada.



Mamografia entra para a era digital

A mamografia digital é um exame de raios X da mesma forma que a mamografia convencional, permitindo uma visualização mais detalhada da mama em menos tempo de exposição à radiação.

O aparelho que realiza a mamografia digital está ligado a um computador, que permite aumentar, diminuir, clarear ou escurecer a imagem da mama, tornando-a mais nítida para a interpretação do radiologista.



A mamografia digital dura poucos minutos e permite uma visualização melhor de toda a mama, sendo mais confortável que a mamografia convencional. É feita da mesma forma que a convencional, porém, a digital proporciona algumas vantagens como: maior quantidade de informação por imagem; obtenção de imagem em tempo quase real (10s após a exposição); manipulação da imagem; interpretação à distância do exame; diminuição da necessidade de repetir o exame, levando conseqüentemente a uma menor dose de exposição e menos desconforto para a paciente por nova compressão da mama.



Nos dias 7,8 e 9 de março, o Santa Saúde participará de evento em comemoração aos 15 anos da Avacci – Associação dos Voluntários de

Apoio e combate ao Câncer de Itapeva, que acontecerá na Praça Anchieta, em horário comercial. Na oportunidade serão entregues folhetos informativos sobre tipos de câncer e será feito o lançamento oficial das camisetas da Avacci, cuja renda será revertida para a instituição. Prestígio!

O que você precisa saber sobre a mudança dos laboratórios:

● A partir do dia 1º de abril serão realizadas as seguintes mudanças nos laboratórios que atendem a Santa Casa:

- 1) CenterLab não fará mais plantão;
- 2) CenterLab atenderá urgências da Hemodiálise, inclusive aos sábados;
- 3) Passarão a fazer plantões os laboratório São Lucas e Biolabor;
- 4) Clientes Santa Saúde, demais convênios e particulares **internados** serão atendidos pelos laboratórios de plantão: São Lucas ou Biolabor;
- 5) Cliente Santa Saúde que sai com pedido de exame do **consultório** poderá escolher qualquer laboratório para realizá-lo, inclusive CenterLab.



SANTA CASA E AME DARÃO INÍCIO AO CURSO DE GESTANTE

Com o objetivo de auxiliar a gestante e seu companheiro a entender melhor as mudanças ocorridas na gestação, a Santa Casa e o AME passarão a oferecer, a partir de abril, o Curso para Gestantes. “A mamãe poderá esclarecer suas dúvidas durante o curso por meio das palestras e aulas dinâmicas. Isso a ajudará a entrar em contato com o seu corpo, com as suas emoções e com as suas tensões, proporcionando uma gestação mais segura e tranquila”, explica a enfermeira Janete de Camargo Vasconcelos, coordenadora do projeto. Entre os temas abordados estarão: Mudanças corporais durante a gestação, Cuidados que a mulher deve ter durante a gestação, Aleitamento materno e cuidados com as mamas, Cuidados com o bebê, entre outros.

